

## DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA UMA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

Kamila Vitória Torres Gonçalves <sup>1</sup>

Laís Bueno Tonin <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo sistematizar propostas metodológicas que evidenciem práticas de alfabetização baseadas no Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) o qual possibilita que os alunos estejam de fato incluídos no processo de alfabetização, e não apenas integrados à sala de aula. Bock, Gesser e Nuernberg (2021) apontam o DUA como uma estratégia fundamental para ampliar o acesso ao currículo e possibilitar um ambiente realmente inclusivo, de forma que rompe com a abordagem que tende a homogeneizar e excluir as diferenças. Para tanto, utiliza-se a metodologia de revisão de literatura sistemática para analisar os trabalhos que apontam estas práticas. Dentre os trabalhos encontrados, um ofereceu um plano de aula específico para uma turma em período de alfabetização, enquanto os outros dois trabalhos encontrados, apresentam materiais didáticos que ampliam as possibilidades de aprendizagem para todos os alunos, especialmente alunos com surdez profunda, tratando-se de materiais interativos, como também e-books como materiais didáticos para apoiar alunos com cegueira. Diante do exposto, o DUA contribui para inclusão de todos no processo de ensino-aprendizagem, indicando as potencialidades no contexto de alfabetização. Dentre os achados, é possível concluir que a discussão sobre DUA e Alfabetização, ainda é uma seara pouco discutida, pois os únicos trabalhos encontrados, apontam para a possibilidade dos materiais didáticos e apenas um deles, contribuiu para a elaboração de um plano de aula, contudo, essa constatação evidencia a necessidade de interseção entre DUA e alfabetização. Ainda cabe destacar que os princípios do DUA, como engajamento, representação e ação e expressão visam atender as necessidades em torno da aprendizagem dos alunos, por isso, a importância de planejar a aprendizagem para ser inclusiva e enriquecedora.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Desenho Universal de Aprendizagem, Inclusão, Acessibilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de educação inclusiva é um modelo educacional que visa garantir a todos os alunos, independente de suas habilidades, origens ou necessidades especiais, tenham

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia na UniALFA, [kamilagoncalves@gmail.com](mailto:kamilagoncalves@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Novas Tecnologias Mestra em Gestão do Conhecimento, licenciada em Pedagogia e professora adjunta na Faculdade Alfa Umuarama - UniALFA, [lais.bueno@alfaumuarama.edu.br](mailto:lais.bueno@alfaumuarama.edu.br);





acesso igualitário à aprendizagem, como destaca a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008.

Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

A partir da década de 90 a educação inclusiva se constitui como paradigma pautado pelos Direitos Humanos Universais e por sua base legislativa e orientativa que no Brasil se concretizam por meio das diretrizes que definem o professor AEE como um agente para eliminar barreiras e colaborar para que o aluno supere dificuldades em sala de aula. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, define essas diretrizes e práticas inclusivas consolidando a visão de uma escola comum para todos.

No mesmo período surge a discussão do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), no ano de 1999, nos Estados Unidos (Meyer; Rose, 2000) destacam que o DUA surge como uma estratégia de acessibilidade pensada para que todos os alunos possam acessar o currículo e seus conteúdos de forma igualitária, rompendo com barreiras ambientais presentes na educação tradicional, portanto, promovendo uma aprendizagem flexível e adaptável aos estilos de aprendizagem.

Portanto, compreende-se que no processo de alfabetização essa prática pode oportunizar propostas que beneficiem todos os alunos, promovendo um ambiente inclusivo com uma gama de perfis de aprendizagem, especialmente rompendo barreiras dos alunos e respeitando a individualidade de cada estudante.

Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar práticas de alfabetização a partir do modelo de Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), possibilitando uma reflexão sobre as abordagens em diversos contextos que ampliam as possibilidades de personalizar o acesso ao ensino, favorecendo o engajamento e a participação ativa dos alunos, independente de suas limitações. Para isso, foi organizada uma revisão da literatura de forma qualitativa priorizando trabalhos que abordaram de forma específica as temáticas de DUA e Alfabetização.

A partir das buscas nas bases *Google Acadêmico e Scielo*, foram identificados apenas dois trabalhos que abordam essa temática em suas organizações metodológicas e em seus títulos, comprovando que há uma escassez de obras que discutem a prática do DUA no processo de alfabetização, por isso, este trabalho se justifica a fim de levantar dados relevantes por meio de uma análise sobre o que se considera como práticas de alfabetização por meio do modelo de ensino DUA.





Essa temática surge da experiência com o projeto do PIBID na área de Alfabetização, que atende crianças dos 1º, 2º e 3º anos de uma escola pública municipal do Noroeste do Paraná, e na práxis pedagógica procura-se identificar abordagens que possam contemplar os

diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, de forma que o ensino não foque nas dificuldades, mas sim, nas potencialidades dos estudantes.

## 2. METODOLOGIA

A presente metodologia é constituída de uma revisão sistemática da literatura, seguida da análise dos resultados com a complementação de obras seminais, e por fim, as considerações finais.

Adotou-se como abordagem qualitativa para análise dos estudos encontrados por meio de uma revisão sistemática da literatura, para isso, foram realizadas buscas com as palavras-chaves “Alfabetização” + “DUA (desenho universal de aprendizagem)”, nas bases do *Google Acadêmico* e *SciELO*, em que foram encontrados dois trabalhos, que continham em seus títulos, as palavras-chaves: “Alfabetização” + “DUA” (desenho universal de aprendizagem), portanto, estas palavras foram utilizadas como critério de inclusão dos artigos na revisão da literatura, todavia, é possível constatar que são escassos trabalhos que abordam a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental e DUA.

Quanto à revisão sistemática da literatura cabe destacar os pontos mais relevantes dos trabalhos encontrados, conforme apresentamos na tabela abaixo.

**Tabela 01:** revisão sistemática da literatura

Título do artigo/ TCC	Ano	Bases de Busca	Autoras	Objetivo	Metodologia
<b>Artigo:</b> Utilização da tecnologia digital da informação e comunicação e do desenho universal para aprendizagem nos processos de alfabetização.	2024	SciELO e Google Acadêmico	Marília Soares de Oliveira; Cícera  Aparecida Lima Malheiro;	Identificar práticas educacionais eficazes que integrem o DUA e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com foco em analisar suas contribuições para o processo de alfabetização em contextos inclusivos.	Abordagem Qualitativa E revisão sistemática da literatura
<b>Trabalho de conclusão de curso:</b> CAIXA DE	2024	Google acadêmico	Isadora Perotto Araújo	<b>Objetivo:</b> identificar possibilidades didáticas	Abordagem qualitativa,



APRENDIZAGEM : uma proposta de metodologia ativa orientada pelo Desenho Universal para a Aprendizagem para consolidação do ensino da leitura na alfabetização				de aplicação dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem no ensino da leitura na alfabetização de crianças.	estado da arte
---	--	--	--	---	----------------

**Fonte:** autoras (2025)

Após definidos os textos para revisão sistemática neste trabalho, foi desenvolvida uma análise e reflexão crítica na seção de análise dos resultados, sobre a perspectiva da alfabetização em contexto inclusivo, especialmente levando em consideração o modelo de Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Para complementação dos estudos, foi utilizado apenas para consulta o artigo dos autores (Geisa Letícia Kempfer Böckl; Marivete Gesser; Adriano Henrique Nuernberg; 2021) intitulado *Contribuições do Desenho Universal para Aprendizagem à Educação a Distância*, que destaca o DUA como uma estratégia fundamental para ampliar o acesso ao currículo e possibilitar um ambiente realmente inclusivo, de forma que rompe com a abordagem que tende a homogeneizar e excluir as diferenças. Embora não trate de forma específica sobre o processo de alfabetização, contribui para reflexão sobre o DUA.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Desenho Universal de Aprendizagem

A abordagem pedagógica Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) compreende-se por uma estrutura educacional planejada de modo a referenciar currículos e práticas de ensino que possibilitem a todos o acesso de modo efetivo e com qualidade, sem necessidade de adaptação individual. A perspectiva tem sua origem de um conceito da área de arquitetura, Desenho Universal, idealizado entre as décadas de 1980 e 1990 com intuito de promover espaços e produtos que permitissem o uso por uma variedade de indivíduos com diferentes características.

“[...] O Design Universal consiste na acessibilidade facilitada para todos, não só em termos físicos, mas também em termos de serviços, produtos e soluções educacionais, para que todos possam aceder, sem barreiras, satisfazendo as suas necessidades individuais e aumentando a qualidade de vida. São exemplos de ferramentas do Desenho Universal as rampas que auxiliam não só pessoas que



Pautado e advindo do conceito de atendimento e acesso a todos, o desenho universal para a aprendizagem pontua a relevância da observação da diversidade dentro das instituições

de ensino na elaboração de currículos educacionais, uma vez que os estudantes fazem-se únicos em suas habilidades e competências.

Segundo traduz Heredero (2020), a DUA apresenta três princípios essenciais: I – Possibilitar múltiplas formas de apresentação do conteúdo: Acesso ao saber por meio de múltiplas abordagens didáticas e ferramentas (visual, oral, digital, escrita, gestual, etc), a fim de que o aprendiz opte pela forma a qual tem maior facilidade. II – Oferecer múltiplas formas de ação e de expressão da aprendizagem pelo estudante: Conceber propostas que contemplem a exteriorização de conceitos adquiridos por intermédio de diversas formas - diálogos, produções textuais/artísticas, jogos, pesquisa, etc. III – Promover a participação, o interesse e o engajamento na realização das atividades: Motivar partindo de uma atuação ativa, observando áreas de interesse e a realidade vivenciada.

No espaço escolar, a atuação do DUA conforme os parâmetros universais de aprendizagem perpassa em seu currículo quatro pilares essenciais, contemplando uma estrutura constituída de objetivos, métodos, materiais e avaliação. Os objetivos concebem-se com enfoque no desenvolvimento do indivíduo, sem pautas consolidadas por padrões e domínio de conceitos - o qual o aluno é contemplado em sua individualidade.

[...] Praticamente em todos os relatórios de pesquisa sobre ensino ou intervenção educacional aparecem que as diferenças individuais são evidentes e ocupam um lugar de destaque nos resultados. No entanto, essas diferenças individuais, geralmente, são tratadas como fontes incômodas de erros e como distração dos principais efeitos. O DUA, por outro lado, trata essas diferenças individuais como foco de atenção.[...] (Heredero, 2020, p.10)

O desenho universal para a aprendizagem dialoga diretamente uma metodologia de caráter fluido e articulado, uma vez que desenvolve-se de acordo com o rastreo contínuo do educando. Os materiais e recursos utilizados diversificam-se posto o princípio de ofertar plurais suportes para mostras e produções em torno do conteúdo discutido, sendo a avaliação uma ferramenta para aferir a eficiência das estratégias e recursos traçados durante o percurso.





O docente, por sua vez, configura-se planejador e mediador de ambientes e atividades conforme as devolutivas de seus educandos, a qual os instrumentos de avaliação assumem o caráter que melhor auxiliarão o aluno em demonstrar seus saberes, visto que a observação de progresso partirá do ponto de partida do estudante em questão.

Para tanto, o DUA possui como conceito de trabalho três importantes eixos para o desenvolvimento em sala de aula, que são: (01) engajamento, (02) representação, e (03) ação e expressão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ano de 2018 foi concebida a partir da reflexão e consulta de indivíduos de diversos segmentos tais como especialistas, profissionais da educação e também estudantes, compreende seu ideal de atuação, promover aprendizagens essenciais para todo o território nacional estabelecendo padrão de qualidade no que refere-se a oportunizar saberes, contribuir para ajustes de políticas públicas e zelar pelo direito de acesso à educação.

[...] a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. (Brasil, 2018, p.17)

Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, estabelece as instituições de ensino, assegurar o atendimento a estudantes com necessidades específicas - transtornos globais do desenvolvimento, deficiências, altas habilidades e superdotação - em observância da organização, metodologias, currículos, e recursos educativos.

[...] Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes [...] (BRASIL, 2018, p.15)

Em sintonia, o desenho universal para a aprendizagem aponta para intervenções educacionais pensadas a fim de possibilitar o envolvimento e desenvolvimento da diversidade que perpassa as salas de aula, desde aspectos físicos e cognitivos aos sociais.

[...] O objetivo de um currículo baseado no DUA não é simplesmente auxiliar os estudantes a dominar um dado campo do conhecimento ou um conjunto específico de habilidades, mas ajudá-los a dominar a aprendizagem em si mesma, ou seja, torná-los estudantes/aprendizes avançados. Assim, esses alunos desenvolveram três características principais: a) estrategistas qualificados e orientados para os objetivos;





Os aprendizes avançados, como cita Heredero, constituem-se um retrato ideal de particularidades motivadas na perspectiva de abordagem DUA, sendo alunos que utilizam conhecimentos já adquiridos para assimilação de novos, atuantes em seu processo de

aprendizagem otimizando ferramentas e processos em torno de bons resultados; motivados a conhecer e concretizar seus objetivos, conhecedores de suas facilidades e emoções. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dialoga diretamente com este perfil idealizado, uma vez que:

[...] Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. [...] (BRASIL, 2018, p. 16).

Tal conformidade engaja a necessidade de um ensino planejado para todos, onde a instituição educacional atua como facilitadora e geradora de espaços de aprendizagem tanto ao que relaciona-se a apropriação de conhecimentos quanto a habilidades socioemocionais.

### 3.2 Alfabetização e DUA

O conceito de alfabetização é concebido do ensino e aprendizagem de um modo de representação da linguagem humana por intermédio da escrita alfabético-ortográfica (Soares, 2012, p.24), onde o letramento, intrinsecamente aliado ao termo, pode ser definido:

[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita [...] (SOARES, 2009, p. 47).

A aquisição da leitura e da escrita ocorre em um contexto repleto de interações sociais e culturais. O aluno depara-se com diversas referências que influenciam sua compreensão e interpretação da realidade; onde o desenvolvimento da habilidade de escrita e leitura englobam a reflexão sobre as relações sociais, o meio de vivências, a construção de significados, e simultaneamente, aspectos motores.

[...] O currículo que se cria seguindo a referência do DUA é planejado desde o princípio para atender às necessidades de todos os alunos, fazendo com que mudanças posteriores, assim como o esforço e o tempo vinculados a elas, sejam dispensáveis. [...] (HEREDERO, 2020, p.3)





Além do mero ato de escrever e ler mecanicamente, a alfabetização e letramento voltam-se interligadas com intuito de promover uma percepção a qual o indivíduo seja participante de atividades sociais com funcionalidade, aspecto que dialoga diretamente em reflexões com relação ao suporte oferecido ao público com necessidades educacionais especiais no meio escolar.

Das 1.771.430 matrículas na educação especial computadas no Censo Escolar 2023, a maior concentração está no ensino fundamental, com 62,90% (1.114.230) das matrículas. Em seguida está a educação infantil, com 16% (284.847), e o ensino médio, que contabilizou 12,6% (223.258) dos estudantes. Os números foram divulgados no dia 22 de fevereiro de 2024, pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Tais dados, por si, reafirmam a presença de um público cada vez mais diverso e singular nas salas de aula, assegurados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015, que estabelece a igualdade de ensino, acesso e permanência de alunos com deficiência em todas as etapas de ensino. Os anos voltados à alfabetização e letramento, tais como as demais faixas, recebem estudantes com demandas de aprendizagem específicas, o qual reafirma-se o processo com um público diversificado e heterogêneo.

A inclusão, nesta faixa, assume um papel ainda mais emergente, uma vez que estabelecem-se as bases para o prosseguimento de produções cada vez mais elaboradas referentes aos anos seguintes. O letramento e alfabetização interligam-se de forma essencial para a integração do estudante ao universo letrado, onde garantir condições de acesso universal é reconhecer que os discentes chegam à escola com diferentes níveis de preparação, variáveis contextos culturais, linguísticos, e necessidades educacionais individuais.

Neste contexto, o DUA propõe um planejamento didático flexível em torno de possibilidades de acesso, participação e aprendizagem, em observância a habilidades, ritmos e condições. A estruturação de ensino em torno da generalização de conhecimentos segue-se de estratégias amplas que podem ser articuladas em conjunto, a qual o ensino permeia-se em torno de aproveitamento significativo para todos sujeitos, contempladas no uso de suportes múltiplos em torno das percepções visuais, auditivas e cinestésicas, configuração essencial ao processo de alfabetização e letramento.







[...]O planejamento do currículo usando o DUA permite que os professores eliminem possíveis dificuldades que podem impedir que os estudantes alcancem esse objetivo importante. [...] (HEREDERO, 2020, p.6).

A apropriação da representação de sons, letras, interpretações e produções desenvolve-se com uso de uma gama de metodologias, recursos, e dinâmicas de organização do espaço de aula tal como múltiplos recursos e práticas de oralidade, as quais as faces de

interpretação, criação e reflexão perpassam uma diversidade de aproximações, interesses e práticas pedagógicas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado na seção da metodologia foram encontrados dois trabalhos que oportunizaram esta análise e reflexão crítica sobre as obras encontradas, e é possível constatar que são escassos trabalhos que apresentam rastreios metodológicos para alfabetização por meio do DUA. Portanto, no primeiro artigo, das autoras (Marília Soares de Oliveira; Aparecida Lima Malheiro; 2024) que trata do DUA, do processo de alfabetização e TIDCs, não foi possível identificar práticas metodológicas com clareza sobre o processo de alfabetização para séries iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, o estudo conclui após a análise de 28 estudos, que a maioria trata-se de materiais adaptados, como audiolivros para cegos, e livros em Libras para surdos, e que embora colaborem para o processo de inclusão, não atendem com clareza os objetivos do DUA, tais como engajamento; (01) engajamento; (02) representação; e (03) ação e expressão. E quanto aos artigos que tratam de TIDCs, os aspectos analisados se voltam ao ensino de educação a distância, o que não caracteriza ensino compatível com os anos iniciais do ensino fundamental e nem no processo de alfabetização.

Por fim, as autoras esclarecem que o objetivo trabalho é atendido, pois fica evidente dentre os artigos analisados que há um favorecimento ao engajamento dos alunos com os materiais adaptados e o uso da tecnologia, especialmente para os alunos que possuem alguma necessidade específica, ainda ressalta que a integração dos recursos mencionados oportunizam uma educação inclusiva. No entanto, compreendemos que este estudo deixa lacunas em relação aos objetivos específicos do desenho universal de aprendizagem e o processo de alfabetização.

Já o segundo estudo da autora (Isadora Perotto Araújo; 2024) que trata-se de um trabalho de conclusão de curso de pedagogia, que alinha com clareza a prática metodológica





da construção de uma **caixa de aprendizagem** com os princípios do DUA, conforme aponta a imagem abaixo, extraída do trabalho de conclusão de curso da autora.

**Imagem 01:** Como cada princípio do DUA se materializa na caixa de aprendizagem

Princípio	Como se materializa na caixa
<b>Engajamento</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Missões a serem desvendadas em colaboração.</li><li>2. Envelopes misteriosos.</li><li>3. Conteúdo relevante e conectado à vida dos estudantes.</li><li>4. Objetivos apresentados claramente no cartão interno da tampa.</li><li>5. Atividades conectadas ao contexto real, como produção de folhetos.</li><li>6. Opções com diferentes níveis de complexidade.</li><li>7. Elementos como lupas e jogos.</li><li>8. Estímulo à colaboração com atividades em grupo e sugestões de ajuda mútua.</li><li>9. Reflexão individual incentivada através da folha de autoavaliação.</li></ol>
<b>Representação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Variedade de materiais (vídeos, jogos, livros) para perceber, registrar e ilustrar informações.</li><li>2. QR Codes nas fichas para conversão de texto em fala, facilitando a compreensão.</li></ol>
<b>Ação e Expressão</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Diversidade de formas de expressão (escrita e desenhos no folheto).</li><li>2. Metas e objetivos claros, monitorados através de colares dos Guardiões, cartão de missões e guia dos Guardiões.</li><li>3. Checklist de missões para acompanhamento de progresso.</li><li>4. Autoavaliação para reflexão sobre aprendizado, interesses e dúvidas.</li></ol>

**Fonte:** Isadora Perotto Araújo. CAIXA DE APRENDIZAGEM: uma proposta de metodologia ativa orientada pelo Desenho Universal para a Aprendizagem para consolidação do ensino da leitura na alfabetização. Porto Alegre. 2024.

No trabalho analisado encontra-se uma clareza sobre o DUA e o processo de alfabetização e quais práticas foram utilizadas, para tanto, é possível concluir que a **caixa de aprendizagem** possibilitou que a diversificação fosse fundamental para garantir engajamento, representação e ação e expressão.

Na tabela acima é possível identificar que o professor precisa estabelecer estímulos com conteúdos que despertem interesse de forma interdisciplinar, como a caixa de aprendizagem intitulada como “Guardiões das Abelhas”, que promoveu a curiosidade para manter os alunos inicialmente em engajamento. Já na segunda etapa de representação, foi preciso recorrer a





diversos materiais e recursos para oportunizar acessibilidade, como jogos e tecnologias digitais, e na última etapa de ação e expressão deve-se explorar todas formas de comunicação, como, leitura, escrita e suportes visuais para que o processo de alfabetização seja apoiado por estratégias metodológicas como o DUA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola municipal, oportunizaram a utilização de materiais diversos em torno de práticas de leitura e escrita, como alfabeto móvel, caixa surpresa para montagem de palavras, fichas interativas de leitura, jogos (dominó de sílabas, bingo de letras, *stop*, memória, amarelinha), juntamente à viabilização de produções por intermédio de recursos como massinhas de modelar, canetas hidrocor, giz de cera, argila e expressões orais (cantigas, rimas, parlendas, narrativas, propostas dialógicas em grupo, etc).

Durante as atividades, oportunizei uma variedade de representações do conteúdo - princípio I - aliadas a itens de interesse dos educandos (como textos, imagens, vídeos e jogos), o qual foi possível observar curiosidade, entusiasmo e disposição para participar ativamente das propostas, refletindo o princípio do engajamento pautado pelo DUA. A utilização de múltiplos modos de ação e expressão, permitiu uma facilitação da compreensão de conceitos como a formação de sílabas e interpretação de textos juntamente à leitura. Além disso, as propostas incentivaram o diálogo em pares, ao possibilitando que os educandos testassem, corrigissem e explorassem estratégias próprias de aprendizagem, como também, promovessem o envolvimento de demais estudantes, sendo perceptível a atuação como sujeitos ativos e protagonistas na aprendizagem.

As unidades atendidas pelo Programa Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) juntamente a instituição que atendo como acadêmica participante, apresentam-se localizadas em áreas de vulnerabilidade social, a qual a demanda fora do contexto escolar, ao que refere-se a necessidades básicas, se faz em debilidade - aspecto o qual reflete na aprendizagem dos estudantes. Todavia, ao perpassar pelo modelo DUA de ensino, pude perceber que sua aplicação faz-se potencial na promoção de equidade nos níveis de apropriação do sistema escrito no que refere-se a suas amplitudes - como a consciência





fonológica, reconhecimento de letras e construção de sílabas - onde pretendo estender diálogos sobre a temática com os docentes referentes a tais faixas de ensino durante o prosseguimento do PIBID e nos anos posteriores a minha formação e prática docente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M.; RIBEIRO, J.; SIMÕES, F. **Design Universal para Aprendizagem (UDL) e Aprendizagem Cerebral: contributos para práticas educativas inclusivas.** In: FERREIRA, M.; SANTOS, M.; ALVES, C. (org.). *Sensos*, v. 3, n. 2, p. 75–89, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276278393>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ARAÚJO, Isadora Perotto. **Caixa de aprendizagem: uma proposta de metodologia ativa orientada pelo Desenho Universal para a Aprendizagem para consolidação do ensino da leitura na alfabetização.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/279593>. Acesso em: 19 nov. 2025.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 nov. 2025

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.





Acesso em: 19 nov. 2025.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Contribuições do Desenho Universal para Aprendizagem à Educação a Distância.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 4, e95398, 2021. DOI: 10.1590/2175-623695398.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/rSpmKB4BcbDmqdwsnHWRzPx/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2025.

CENSO. **Glossário da educação especial – censo escolar 2024** [https://download.inep.gov.br/pesquisas\\_estatisticas\\_indicadores\\_educacionais/censo\\_escolar/orientacoes/matricula\\_inicial/glossario\\_da\\_educacao\\_especial\\_censo\\_escolar\\_2024.pdf](https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matricula_inicial/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2024.pdf). 2024. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/pesquisas\\_estatisticas\\_indicadores\\_educacionais/censo\\_escolar/orientacoes/matricula\\_inicial/glossario\\_da\\_educacao\\_especial\\_censo\\_escolar\\_2024.pdf](https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matricula_inicial/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2024.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2025.

MEYER, A.; ROSE, D. **Universal design for learning: teaching every student in the digital age.** Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2000.

OLIVEIRA, Marília Soares de; MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima. **Utilização da tecnologia digital da informação e comunicação e do desenho universal para aprendizagem nos processos de alfabetização.** *Quaestio – Revista de Estudos em Educação*, Sorocaba, v. 26, p. e024054, 2024. DOI: 10.22483/2177-5796.2024v26id5460. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/5460>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. **Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem (DUA): Universal Design Learning Guidelines.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 4, p. 555–570, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros.** *Academia.edu*, [s.d.]. Disponível em: [https://www.academia.edu/29016114/SOARES\\_Magda\\_Letramento\\_Um\\_tema\\_de\\_tr%C3%AAs\\_g%C3%AAneros](https://www.academia.edu/29016114/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tr%C3%AAs_g%C3%AAneros). Acesso em: 18 nov. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** Curitiba: Editora Positivo, 2012. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: [https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao\\_letramento.pdf](https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf). Acesso em: 18 nov. 2025.

